



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1253

QUINTA-FEIRA

27

JUNHO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

LUZ PARA OS QUE PROCURAM A VERDADE SOBRE O MATRIMÓNIO CRISTÃO

«Na ordem da missão dos leigos, surge o alto valor desse estado de vida que um sacramento especial santifica, a vida do casamento e da família. O terreno de exercício e a escola do apostolado dos leigos encontra-se por excelência aí, na família, onde a religião cristã penetra toda a organização da vida. Aí encontram os esposos a sua vocação própria: serem um para o outro e para os seus filhos testemunhas do amor de Cristo. A família cristã proclama alta e simultaneamente as virtudes do reino de Deus e a esperança da vida feliz. Deste modo, pelo seu exemplo e pelo seu testemunho, é condenação do mundo pecador e luz para os que procuram a verdade».

«Este texto está carregado de significado. Mostra-nos em que consiste a primeira forma de apostolado dos leigos, a que se exerce na própria construção da família cristã, definida como esse meio em que a religião penetra toda a organização da vida. É preciso meditar estas palavras numa altura em que tão frequentemente se fala de secularização, de laicização, onde e ouve demasiadas vezes declarar que o domínio da civilização deve ser «dessacralizado», que entre o domínio das realizações humanas e o das realidades espirituais há uma espécie de fractura. O Concílio atribui como tarefa primeira ao apostolado dos lares cristãos a «organização da vida» que deve estar toda penetrada de religião. O ideal é o de uma vida em que a presença de Deus, em que a presença de Cristo, impregnam as realidades humanas, em que o Senhor esteja presente visivelmente no lar. Esta presença de Deus no seio da família afirmar-se-á pelo testemunho da oração, da fé professada em comum, através dos ritos da vida familiar, através dos sinais sagrados que nas paredes da casa lembram

Cristo e a sua Mãe. Aos filhos, aos amigos, a todos aqueles que entram em contacto com semelhante casal é assim tornada acessível essa realidade: vive banhado na luz de Deus e na luz de Cristo. Um lar cristão, «pelo seu exemplo e pelo seu testemunho, é a luz para os que procuram a verdade». É desconcertante para um rapaz ou para uma rapariga de hoje encontrar um lar cristão em que as pessoas se amam verdadeiramente, onde a alegria irradia e onde se percebe que a fonte desse irradiar de alegria, dessa qualidade de amor, é a presença de Deus e a presença de Cristo no próprio centro da família.

Voltemos àquela frase espantosa. «A família cristã é condenação do mundo pecador e luz para aqueles que procuram a verdade». Recordo-me do que nos declarava recentemente, numa reunião de grupo, um universitário católico: nos tempos futuros, o amor cristão será sem dúvida uma das realidades que distinguirão mais os cristãos, do mundo que os rodeia. Pois o amor cristão — isto é, o amor que, pela sua fidelidade, pela sua indissolubilidade, pela sua generosidade, nos faz alcançar o mistério da presença de Deus na existência humana —, esse amor corresponde à atracção secreta e profunda dos corações. Quantos homens, quantas mulheres acabam contudo por renunciar a ele, deixando-se arrastar pelas águas desse outro amor aviltado que demasiadas vezes o mundo em que estamos mergulhados nos oferece em espectáculo!... Ao proclamar incansavelmente a dignidade e a santidade do amor, num mundo que o profana tantas vezes, a Igreja sabe que se reúne às aspirações profundas do coração humano, do do jovem e do da jovem.

JEAN DANIELOU

CONSIDERANDO...

por F. BRITO

Desde que, em 25 de Abril último, foi lançado em Portugal o vibrante e indomável grito da Liberdade, muita coisa se tem feito e, sobretudo, escrito e falado, através deste «Jardim da Europa, à beira-mar plantada»...

Três palavras têm tido a preferência na boca e na pena de oradores (?) e escritores (?), mais ou menos improvisados: Liberdade, União e Considerando.

I — Liberdade — Tem servido de capa a muitos desmandos, fazendo lembrar a frase célebre da celebrada escritora francesa, Madame de Sevigné: «liberdade, liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome...». De facto, em nome da liberdade, achincalhando-se pessoas, rebaixam-se instituições, deterioram-se princípios, propalam-se mentiras, apregoam-se façanhas criminosas como gestos

épicos de míticos heróis, destroem-se obras de arte, entronizam-se ninharias... Enfim, deturpam-se as ideias e corrompem-se os mais sagrados ideais, proclamados com a melhor das intenções de fazer um Portugal melhor...

II — União — Apregoando-se, aos quatro ventos, a união dos portugueses, com o sedutor slogan «povo unido jamais será vencido», assiste-se a esta esquisita realidade, que é ver-se o povo «todo partido»... Efectivamente, como pode o povo estar unido se se fragmentou em dezenas de partidos?

III — Considerando — Em comunicados de partidos e facções políticas, em exposições reivindicativas, em proclamações comi-

(Continua na página 6)

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Este ilustre Médico, que Barcelos inteiro estima, tem o seu aniversário natalício em 2 de Julho.

Motivo de júbilo para os Barcelenses, orgulhosos do valor científico e humano deste seu patricio. E de reconhecimento pelo muito que lhe devem, desde o tempo da sua longa actividade clínica, que o repartir por todos, sem reservas nem distinção de ninguém.

De tal maneira identificado com a nossa gente que nela se fundia, numa mesma família de interesses e sentimentos, como estimado irmão mais velho — imagem feliz e certa, há pouco lida na Imprensa.

«Jornal de Barcelos» regista com satisfação a efeméride e cumprimenta o aniversariante, desejando-lhe por vir longo e venturoso.

TRADIÇÕES BARCELENSES

XXII

Há nações modernas cujas realidades negam as definições clássicas dos povos. Aglomerados heterogéneos, mistura de raças, sem unidade linguística, cultural, religiosa ou sentimental. Despidos de determinantes geográficas, históricas ou doutras. Por vezes arrimadas a definições, mais teóricas que reais. Simples artificialismo. Estandartes usados como símbolos, aparentes, para fins externos. Determina-as, dá-lhes unidade, dinamia e função apenas o económico, que, agora, associadas por interesses, pelo menos aparentemente, comuns, até já forma aglomerados de nações. Contudo — e não raro — com intransponíveis barreiras internas, étnicas, económicas, sociais e outras, o que, em alguns casos,

não seria um mal de todo, se não foram as discriminações, que favorecem uns e prejudicam outros.

Povos sem história, sem reflexo no passado, quanto dariam por um símbolo, se próprio pudesse ser, como a velhinha e veneranda igreja de Abade do Neiva, pintada pelo sol de séculos, celebrizada pela vivência de gerações, que nos antecedam?

Não obstante o significado e o valor real dos velhos monumentos, estão por aí esquecidos, alguns até incompreensivelmente abandonados. Os roteiros turísticos omitem-nos. Como passam, como gato por cima de brasas vivas, sobre o bucolismo da nossa terra, alicante que inibria o visitante. Que desconhece o encanto da pesca pelos nossos suaves rios e poéticos ribeiros, em ambientes de suavidade e sonho. Que se deliciaría no apreço dos perfumes do néctar das nossas

(Continua na página 3)

Sagrado Tríduo e Lausperene na Matriz

Para encerramento do mês do Coração de Jesus, inicia-se hoje o tríduo pregações na Igreja Matriz, onde se tem mantido nesta quadra e ininterruptamente esta devoção do Apostolado da Oração.

No termo do sagrado tríduo, realiza-se a primeira comunhão e a comunhão solene de numerosos meninos e meninas da cidade.

Festa da simplicidade e da inocência, marca um acto e uma quadra que ficam gravados indelévelmente para toda a vida.

E assim a paróquia de Santa Maria Maior mantém a tradição da vivência eucarística como fulcro e alma de toda a vida cristã, aliás já assinalada diariamente na sua actividade piedosa, intensa e consoladora. Prenúncio talvez de tempos próximos mais cristãos.

Na noite de Sábado para Domingo, haverá exposição solene do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz.

É o Sagrado Lausperene da Paróquia.

Noite de Vigília — em adoração e desagravo — a exigir a tua presença, católico...!

RETALHOS... DE GRAÇA!...

por JOAO MANUEL

*Liberdade! Liberdade!
Quem a tem chama-lhe sua
Agora, já dá vontade
De falar alto... na rua!*

*Eu não gosto nem brincando
Dizer adeus a ninguém!
Mas, uns que foram andando
Eu disse adeus só por bem!*

*Minha mãe diz-me quem é
Aquele naquela cruz...
Foi um que fez mal ao Zé
E, agora, grita: Ai Jesus!*

*Quem me dera meu marau
Pela parede trepar...
Tal e qual o bacalhau
A preço tão popular!...*

*Ó mar alto, ó mar alto,
Que horrível que ele é...
Mais vale andar neste mar
Que nas bocas do Café!*

*Ó meu emprego adorado
Que sejas p'ra mim eterno...
Pois é com teu «ordenado»
Que eu em casa me governo!...*

A Palhaçada do Mercado da Primavera e do Museu Soares dos Reis

O CAVADO, semanário aguerido que se publica em Braga, encabeçava um curioso comentário a certos acontecimentos pseudo-artísticos, com o título expressivo e ajustado que acima transcrevemos.

De facto, o que se passou no Mercado da Primavera é simplesmente ridículo e do mais baixo nível. Podemos afirmar, sem receio de desmentido, de que se tratou de um espectáculo de lesa arte. Simplesmente indecoroso. Por isso, o delegado da J. S. N. o mandou suspender através da transmissão que se estava a efectuar pela Televisão. Este acontecimento provocou críticas azedas e não faltaram locutores da T. V. que o manifestaram por palavras e por atitudes e expressões bem significativas. Muitos mostraram bem o fio ao pano...

O «enterro» do Museu Soares dos Reis foi outra palhaçada de

mau gosto, com quanto pudesse servir ao gaudío popularucho. Quem conseguisse julgar apenas pelas aparências, talvez sorrisse da pobreza de imaginação e do estrionismo balofo e barato dos comissionados na farsa...

Diante de semelhantes atitudes, queremos perguntar: estarão estes senhores a construir um Portugal melhor, mais culto, mais justo? Estarão a ajudar o povo, dentro do espírito de uma sã democracia, a compreender melhor a sua missão, esclarecendo-o através do teatro? Não estarão, antes, a cevar ódios, a exteriorizar, à sombra da democracia e da liberdade, instintos perversos, a semear, por toda a parte, o escândalo, o pessimismo e a subversão? Não estarão a provocar as forças da reacção?

Entendemos que o teatro em Portugal é digno de melhor sorte...

ESCLARECIMENTO

Da Comissão Provisória de Comerciantes, feita democraticamente para saneamento e reestruturação da Caixa de Previdência dos Comerciantes

A Comissão Provisória de Comerciantes, com sede na Av. Alm. Reis, 15-2.º Esq., em Lisboa, eleita na reunião efectuada no dia 16 de Maio, no Teatro Laura Alves, tomou conhecimento através dos jornais, dum comunicado emanado da «Direcção e Conselho Geral» da Caixa de Previdência dos Comerciantes, o qual lhe merece as seguintes observações:

— Ignoram, quando e quem elegeu a Direcção da nossa Caixa, ou se não terá sido uma nomeação do anterior Governo?...

Segundo o que na reunião livre de Comerciantes ficou decidido, aquilo que se pretende, é apenas, e só, a inclusão dos Comerciantes no Esquema Geral da Previdência, com total assistência médica e medicamentosa e todas

as demais regalias concedidas às classes trabalhadoras.

— Acerca de porem os cargos à disposição dos colegas, parece-nos que logo após a reunião do Teatro Laura Alves (mais não foi do que uma manifestação de descontentamento) deveriam sim, para bem servir a Classe a que dizem pertencer, ter apresentado a sua imediata demissão.

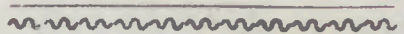
— Assim, sem pretender impor vontade a quem quer que seja, esta Comissão julga estar o comunicado da Direcção na Caixa completamente ultrapassado, não servindo já os interesses da Classe.

Pela Comissão

A. Gomes de Sá

Festa de Riba d'Ave a S. Pedro

Esta pitoresca e progressiva terra festeja S. Pedro nos próximos dias 28, 29 e 30 de Junho, com variado e valioso programa, entre o qual sobressai os actos desportivos em disputa de valiosas taças, libras de ouro, prémios pecuniários e utilidades de valor: acto de variedades com actuação de vários artistas apresentados pelo conhecido e simpático Lopes de Almeida; concertos por bandas de música, pela Banda dos B. V. de Riba d'Ave procissão e festival folclórico, não faltando as sessões de fogo de artifício, a encerrar as festas de Riba d'Ave de 1974.



Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos

No próximo Sábado e Domingo, realiza-se no Mezio (a 10 kms. de Arcos de Valdevez) o Acampamento de Verão, enquadrado na série dos Acampamentos das 4 Estações.

Lembram-se os Companheiros de Barcelos que, mesmo tendo faltado ao Acampamento da Primavera, ainda podem recuperar a placa com que serão premiados se não faltarem a mais nenhum.

Estão previstas duas caravanas a saber: 1.ª Sai da Sede, às 9 horas 2.ª às 15 horas.

O Acampamento de OUTONO, será realizado em Barcelos, organizado pelo Clube, nos dias 28 e 29 de Setembro.

TEIAS METÁLICAS

Todos os números e larguras

Casa Chaves Caminha

Rua de Santa Teresa, 19
PORTO Tel. 20876

PEREGRINAÇÃO AO FACHO

É já no dia 7 de Julho que a zona poente de Barcelos, à semelhança dos anos transactos, terá oportunidade de, mais uma vez, manifestar a sua devoção mariana.

Serão milhares e milhares de pessoas que de todos os lados convergirão no cimo do monte do Facho, numa afirmação incontestável de devoção à Senhora do Facho.

Nestes últimos anos, as freguesias incumbidas da peregrinação, têm dedicado o melhor do seu esforço e generosidade para que esta seja um acontecimento mariano.

Este ano, a organização da peregrinação, coube, por ordem alfabética, à freguesia de Oliveira, cujo povo sempre tem colaborado entusiasticamente em tudo o que se lhe pede. Este ano terá que do trabalho habitual, terá todo se sacrificar mais, porque além o trabalho inerente à peregrinação deste ano.

Eis o programa:

No dia 29 de Junho pelas 20 horas será trasladada a Veneranda Imagem da Senhora do Facho para a igreja paroquial de Oliveira onde se dará início à novena preparatória da peregrinação.

No dia 6 de Julho às 21 horas, percorrerá os caminhos da freguesia majestosa procissão de velas.

No dia 7 de Julho, pelas 10 horas, partirá da igreja paroquial de Oliveira a peregrinação rumo ao Monte do Facho.

À chegada ao cimo do Monte, prevista para as 21 horas, haverá



a recepção apoteótica da imagem de Nossa Senhora ao que se seguirá a missa campal e as restantes cerimónias religiosas.

Nesta hora difícil que atravessamos, mas de esperança para todos nós, vamos rezar à Senhora do Facho, pedindo pelas nossas intenções, pela nossa Pátria e seus governantes e pelas intenções da igreja universal.

Festa de Anos

No próximo sábado, dia 29, encontra-se em festa o lar do nosso amigo Sr. Adélio Arantes Letras, proprietário do Café-Bar «GIRASSOL», pelo motivo do aniversário da sua esposa, Sr.ª D. Maria Teresa da Cruz Gião.

«Jornal de Barcelos» deseja-lhe uma festa de anos muito feliz e que esta data se repita por longos anos.

Friso publicitário

SABEDORIA

«O homem nasceu livre e em toda a parte se encontra algemado.»

(Rousseau)

Uma quadra

Quem pintou o amor cego,
Não o soube bem pintar;
O amor nasce com vista,
Quem não vê, não sabe amar!

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÉNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 83392—BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas
Campo da Polva — Telef. 82453 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 • 311991-381032
PORTO



A Arte de ser Filho

(Continuação da pág. 6)

estado de coisas aos pais, que não souberam lançar as sementes do amor no coração dos seus filhos. Mas não desejamos atacar ninguém pois pretendemos, antes, lançar um repto aos nossos leitores mais velhos ou mais jovens, que têm ainda o privilégio de ter, vivos, os seus pais.

A arte de ser filho tem como todas as artes, o seu quê de espontâneo e de cultivado. É, antes de tudo, a arte de amar os pais. Esse amor é algo de fisiológico, de visceral mesmo. Amar os pais é amar-se a si mesmo, pois eles são a raiz, o tronco, cujos ramos são os filhos. É, portanto, comunicar na mesma seiva, acariciar a própria pele, sentir pulsar o mesmo coração. Mas, infelizmente, quantos são os filhos que cedo esquecem esse amor espontâneo, biológico, para, de amigos, passarem até a adversários.

Quando um jovem ou mesmo um adulto ouve as admoestações dos seus pais pode, pela experiência por si próprio adquirida, julgá-las ultrapassadas pela realidade ou, até, ridículas. Nunca deverá, porém, esquecer que para um pai ou uma mãe, o filho, mesmo que já tenha também cabelos brancos, nunca deixará de ser o seu filho pequeno que embalava ternamente para adormecer. Mesmo que os pais tenham a compreensão e a estatura mental suficiente para aceitarem a personalidade independente do filho, as suas relações para com ele terão sempre um ar protector, perfeitamente compreensível. Haverá que lhes desejar mal por isso? Não será essa tendência a melhor prova do seu amor para com os filhos?

Gela-se-me o coração ao ver a maneira contundente e desabrida como muitos filhos correspondem à solicitude, é certo que nem sempre esclarecida dos seus pais. A arte de ser filho não é só a arte de receber. À medida que os anos vão passando e que os filhos se aproximam do auge e os pais do crepúsculo é, além de tudo a arte de compreender o declínio físico e mental dos pais, de lhes perdoar as rabujices, de os ajudar nos seus lapsos de memória e de senso comum, de os proteger nas tragédias físicas e mentais que a idade traz a todo o ser humano. Dessa forma as relações de dependência dos filhos para com os pais, apresen-

tam uma evolução em sentido inverso dos pais em relação aos filhos. Enquanto os filhos com o decorrer dos anos se tornam cada vez mais independentes, em relação aos pais, estes, em virtude do cansaço das lutas da vida, da idade e da doença, vão ficando cada vez mais dependentes dos filhos, para o seu bem-estar e felicidade. Qual será, pois o filho digno de tal nome, que negue a seu pai ou mãe a consideração, o apoio e o carinho de que eles necessitam, cada vez mais?

A arte de ser filho é, pois, em resumo, a arte de amar, cada dia mais os pais. Amá-los mesmo que os anos e a saúde os tornem material e socialmente inúteis e mesmo que se tornem um fardo para as actividades aparentemente muito produtivas dos mais novos.

É conhecida a lenda japonesa que conta a história do tempo em que os filhos levavam os seus pais idosos e inúteis, para morrerem sozinhos, de fome e de frio, no alto de uma montanha. Como único gesto de carinho deixavam-lhes uma manta para eles se aquecerem. Um dia, em que mais uma vez isso aconteceu, ao chegarem, pai e filho, ao cimo do monte, o filho que transportava o pai, inválido, ao colo, depositou-o cuidadosamente no chão e tapou-o com a manta, preparando-se para descer o monte. Antes, porém, conta a lenda, o pai disse-lhe: «Leva contigo a manta, meu filho, pois precisarás dela para te aqueceres, quando daqui a alguns anos o teu filho te trouxer aqui». O filho, colocado então perante a hediondez do seu acto, voltou a pegar o pai ao colo e desceu com ele o monte, comovido e feliz. Diz-se que a partir desse dia, nunca mais nenhum filho subiu ao monte com o pai. Mas será que algum leitor o está subindo?

Da Revista Saúde e Lar

NA PÓVOA DE VARZIM

EM A-VER-O-MAR

Vende-se Apartamento 3 quartos

Empreendimento turístico em construção, no 4.º andar, com elevador.

Magnífica vista — Local sossegado

Último em Venda

Telef. 692195/693511 — PORTO

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos
das Meias Elásticas Ligvaris

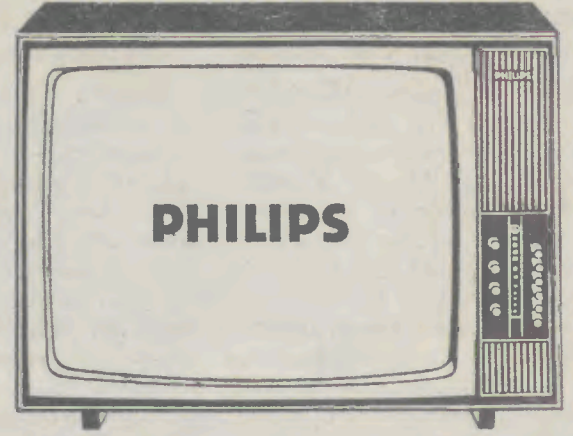
Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.ªs Clínicos para:

Prevenção trombo-flebite
Esclerose
Úlceras das pernas
Cirurgia das varizes
Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

AGENDA

CINEMAS

Gil Vicente

DOMINGO, DIA 30
Tarde — 15,30 Noite — 21,30

55 dias em Pequim
M/10 anos

Bombeiros de Barcelos

QUINTA-FEIRA, DIA 27
Noite — 21,30

O Jogo da Fortuna e do Azar

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 27-6 a 4 de Julho

Quinta-feira
Farmácia Antero de Faria
Telefone 83424

Sexta-feira
Farmácia Lamela
Telefone 82684

Sábado
Farmácia Moderna
Telefone 82246

Domingo
Farmácia Central
Telefone 82637

Segunda-feira
A Minha Farmácia
Telefone 82636

Terça-feira
Farmácia Oliveira
Telefone 82684

Quarta-feira
J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

SPORTINGUISTAS

Pede-se a comparência de todos os Sportinguistas de Barcelos e Concelho, hoje, pelas 21,30 horas, no Círculo Católico, à Rua D. Diogo Pinheiro.

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

adegas, ultrajado pela troca, ao lado, dos naturais, a emborcar, em largos e sedentos haustos, mistelas artificiais. Que se extasiaria ao surpreender na sua vida simples, mas despreocupada e feliz o nosso povo, na luta permanente pelo pão de cada dia. Amante, o estranho, de sensações fortes, porque não se lhe porporciona ensejo de contactos venatórios pelos montados e parques nacionais? Agradar-lhe-ia, pela certa, a policromia, a música, as danças, o fascínio das romarias populares, tantas e tão diferentes por esse Portugal além!

O prezado leitor não duvida, mas, se não acreditasse, em breve se convenceria.

Atravessaria connosco toda essa zona progressiva desde a cidade até o barco de Manhente. E apreciaria outro monumento, velho espécime do românico a Igreja de Manhente, cujo pórtico sobressai pela ornamentação das suas arquivoltas.

Seguindo caminho, logo se nos deparam outra vez as margens sedutoras do Cávado, cuja agradável amenidade parece mais se acentua quanto mais a montante. A travessia do rio, agora mais nutrido pela acção das barragens, embora não perigosas, obriga sempre a cuidados. Evitará, pelo menos, a molha, desagradável. E, na margem esquerda, penetraremos na quinta fradesca, que uberrimamente se desentranha em pão, até de repente se nos deparar imprisionantemente o grandioso monumento, que é a Igreja e o Convento de Vilar. Primeiro contacto, com o imponente pórtico, «manuelino», «sob o ponto de vista simbólico, o que de melhor temos em Portugal», na afirmação autorizada de mestre. O

templo, de uma só nave, é impressionante; todo digno da magestade d'Aquele a quem é consagrado. Estilo manuelino, do culo XVI, chocante, mas agradável. Sensibiliza também, pelo volume, grandiosidade e equilíbrio, a escada principal. São motivo de apreço e estudos, os painéis de azulejo. Não pode dispensar-se — seria quase o mesmo que ir a Roma e não ver o papa — o apreço do chafariz, no principal claustro do Convento, tão apreciado, pelo crítico sabedor e exigente, que foi Ramalho Ortigão. De um dos jardins anexos, o chafariz que actualmente se vê no Largo da Calçada, na cidade, honrosa oferta dos dedicados Irmãos de São João de Deus.

Duas incompreensões, injustificadas, uma, de certo, consequente da outra; o desprezo e o esquecimento em que se encontra o monumento, digno do devido interesse e do necessário zelo; e da visita de quem ainda sabe apreciar as realizações artísticas e valiosas, esquecidas, sem razão, das actividades turísticas.

Mostrar a estranhos os sinais do passado, o mesmo é que fazê-los compreender o presente e despertá-los, eles que tão fraca memória parecem ter, para realidades definidas por espíritos insuspeitos, como Almeida Garrett: «Estava reservado ao pequeno Portugal... o dar à Europa e ao universo mundo o espectáculo maior... de que há lembrança... nem sequer nas tradições de nenhum povo da terra».

Prova provada da excelência das Tradições Barcelenses, integradas e identificadas no contexto nacional.

Mário da Gama

Por Terras de Barcelos EM FRAGOSO — BARCELOS

Grandiosas Festividades em Honra de S. JOÃO BAPTISTA

Nos dias 29 e 30 de Junho de 1974

PROGRAMA

DIA 29 — De manhã, entrada de um numeroso Grupo de Zés'pereiras.

De tarde, uma cabine de som transmitirá música gravada.

DIA 30 — Ao romper do dia uma estrondosa salva de tiros, anunciará estas festividades.

Às 6,30 horas — Missa rezada e Comunhão geral na Igreja.

Às 9,30 horas — Segunda Missa na Igreja Paroquial.

Às 11 horas — Sairá da Igreja o **CLAMOR DE S. JOÃO** em direcção à Capela de S. Vicente, com os andores de João, S. Directo e Santa Isabel.

Cerca das 11,30 horas — à chegada do Clamor, principiará a Missa Solenizada com cânticos.

Às 15 horas — Será proferido por um distinto orador, o **Sermão** em honra de S. João.

Às 15,30 horas — Farão a sua apresentação os conjuntos:

OS LUSITANOS DE NINE

ESTRELAS DO MINHO

Durante a tarde poder-se-ão apreciar a actuações destes **CONJUNTOS**.

Vamos, pois, ter no dia 28 de Julho uma festa com solenes actos religiosos, entre os quais se destaca a procissão com vários andores, com uma banda de música, com fogo, com arraial, etc., etc.

E, como o dia 25 será dedicado à solene festa do S. Sacramento com a profissão de Fé de várias dezenas de crianças, teremos meia semana de festa, pois também nos dias 26 e 27 haverá solenidades religiosas com pregação em honra da Senhora, conforme programa que hoje nos foi indicado.

V. F. S. Pedro

Festas ao Padroeiro

Apesar das dificuldades do tempo presente e do povo desta freguesia se encontrar empenhado em contribuir para a completa restauração da residência paroquial, foi organizada uma comissão para levar a efeito a salutar tradição de comemorar o dia do Padroeiro da freguesia — S. Pedro — edificador da igreja de Cristo.

Assim, embora com um programa simples, as festas terão o brilho costumado, tendo-se realizado na nossa igreja durante a semana a decorrer, actos religiosos preparatórios para o acto festivo.

No sábado, dia 29, além da missa e comunhão geral, realizar-se-á à noite uma Majestosa Procissão de Velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, que saindo do lugar do Gestido, percorrerá o itinerário até à Igreja Paroquial, onde no piral será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Domingo, de manhã, Missa Solene, abrihantada pelo Grupo Coral Misto da paróquia e Comunhão Geral.

De tarde, cerimónias religiosas na Igreja Paroquial, que constarão de Terço e Sermão em honra de S. Pedro, seguindo-se uma Majestosa Procissão.

Falecimento

Na passada terça-feira, faleceu no Hospital da Misericórdia para onde tinha sido transportada, a Sr.^a Carolina Lamela, viúva, que residia no lugar de Gestido.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte pelas 19,30 horas, da residência de seu filho Francisco, no lugar de Paço Velho, para a Igreja Paroquial, sendo após a missa de corpo presente e resposos fúnebres, sepultada no Cemitério Paroquial.

Paz à sua alma e condolências à família em luto.

Arcozelo

Exemplar atitude dos moradores do lugar das Aspras

Temos gasto algum «latinório», de solicitações que nos chegam à mesa da «redacção» solicitando a nossa interferência, a quem de direito, sobre os problemas que afligem aquela progressiva freguesia que faz parte da cidade.

O Lugar das Aspras estava na agenda, — e continua a estar, — apenas com uma pequena diferença: os trabalhos que ali urgia realizar, foram atenuados, em parte, com a interferência dos moradores do referido lugar das Aspras, sacrificando os seus afazeres e o seu descanso, no último Sábado, despidos de preconceitos, tomaram a empreitada a seu cargo, realizando excelente trabalho, na terraplanagem do acesso, que parte do caminho.

A Junta de Freguesia auxiliou com material, gesto que diz também do interesse que anima as dedicadas autoridades de Arcozelo.

Diga o leitor se não temos razão para felicitar os moradores daquele populoso lugar pela sua dedicação e pela exemplar atitude!

Carapeços

O Momento Político e os destinos da freguesia

Desde a sua fundação o «Jornal de Barcelos» — Católico e Regionalista — insere nas suas colunas colaboração, alusiva não só à cidade, como a toda a área do nosso vasto concelho.

Ai se justifica a presença da nossa freguesia cuja ingrata e espinhosa colaboração nos cabe.

Dizemos ingrata e espinhosa, porque a missão de um correspondente que quer pugnar pelo desenvolvimento e progresso da sua terra, segue um rumo direito, vai agradar a gregos, mas desagradar a troianos.

Já Ovídio escreveu: «Segue a razão ainda que a uns agrade e a outros não».

Se censuramos o edil abusador, prepotente ou não-te-ral, provocamos a desunião, se condenamos chamam-nos malcriados; se elogiamos, sabujos. Enfim, a missão do correspondente é ingrata e nada cómoda, visto que nos coloca na postura que se conta na história de «o velho, o rapaz e o burro».

A nossa correspondência inserta no último número deste Jornal subordinada ao título em epígrafe não teve outro objectivo senão o de corroborarmos por uma política construtiva que assegure a manutenção da ordem, da coerência e do bom senso para que todos unidos guindemos a nossa freguesia tão carecida de benefícios: — Caminhos capazes, escolas, fontenários, iluminação pública, etc., a um ponto cimeiro capaz de a compatibilizar com a sua situação geográfica.

Infelizmente tal colaboração não foi devidamente interpretada por um ou outro dos nossos leitores (apenas sabemos de um) os tais oportunistas, que auto-classificando-se como tal se nos dirigiu provocando-nos e acusando-nos de ter aplaudido afirmações alusivas a um comum familiar nosso, que, segundo depreendemos, queriam classificar de «Fascista» durante a sua carreira militar.

Esclarecemos que não corresponde à verdade que tivéssemos ouvido quaisquer referências a esse nosso familiar que com zelo e abnegada dedicação serviu as Forças Armadas como o prova a sua brilhante «Folha de Serviço».

Casa do Povo

Realizou-se na sede da Casa do Povo desta freguesia uma reunião de Assembleia-Geral dos seus sócios que não prosseguiu por recusa do respectivo Presidente de Assembleia Geral.

Junta de Freguesia

Num plenário realizado na tarde do passado domingo no salão de festas da Casa do Povo com a presença de todos, ou, pelo

correcta como se comporta com os alunos e encarregados de educação.

Fazemos votos para que tudo se normalize, dentro do mais curto prazo.

menos, quase todos os chefes de família desta freguesia, foi escolhida a nova Junta de Freguesia que foi aprovada, por unanimidade de toda a assembleia, ficando assim constituída:

Presidente — António Vieira Arantes — ex-tesoureiro da Junta cessante;

Secretário — Manuel de Sousa Tomé — que exercia idênticas funções na junta deposta.

Tesoureiro — Torcato Rodrigues de Carvalho — vogal substituto na anterior junta.

Aniversários

Terão a festa do seu aniversário natalício os nossos conterrâneos:

No dia 24 — a menina Maria de Lourdes Real Tomé.

No dia 25 — o nosso amigo Sr. Francisco Dinis da Costa Andrade radicado na cidade de Barcelos, onde exerce o ramo de comércio.

No dia 30 — o Sr. António Pereira Martins.

Por lapso, do que pedimos desculpa, não noticiamos, em devido tempo, o aniversário natalício do Sr. Guilherme de Sousa Rodrigues, ocorrido no passado dia 10 do corrente.

Que nos desculpe o Sr. Guilherme Rodrigues e que esta data se repita por muitos mais anos.

A todos os aniversariantes «Jornal de Barcelos» envia cumprimentos com votos de que os mesmos se repitam por muitos mais anos.

Vila Seca

Será verdade?

Fala-se muito numa possível sala de ordenha que, segundo se diz, abrirá brevemente, e mesmo em frente do cemitério, junto à estrada nacional e paredes meias com a farmácia.

Mas será possível uma coisa destas?

Que ela faça falta, todos nós concordamos. Mas que venha a funcionar naquele local é que já ninguém pode admitir. Só quem pouco ou nada vê é que pode autorizar uma coisa cujos inconvenientes são bem visíveis e que tanto mal causará à freguesia.

Os interesses particulares devem estar submetidos ao interesse geral da nossa gente. O tão falado caso da sala de ordenha no dito lugar é tão revoltante que até os proprietários de vacas a serem ordenhadas confessam que não tem geito algum.

Ora, sendo assim, só há um caminho a seguir: é não permitir a sua abertura.

Festas

No próximo mês de Julho, e no último domingo, vamos ter uma linda festa à Senhora do Parto.

Trata-se duma iniciativa do nosso conterrâneo Sr. Daniel de Lima Loureiro que, mesmo longe, no Brasil, não se esquece da sua terra. Além dos melhoramentos que mandou fazer na Capela e das novas alfaias com que a dotou, deu ordem no sentido de se realizar uma festa, abonando todas as despesas.

Aborim

Comentários

Suscita enorme descontentamento nesta localidade a maneira como foram conduzidas as candidaturas para os cargos da Comissão Administrativa Provisória da freguesia, sob o manto da clandestinidade e pseudo democracia. Com efeito, lamentamos profundamente que o Povo desta freguesia não tenha sido esclarecido nem consultado para eleger os seus lídimos representantes, embora provisoriamente, e mais ainda que pseudo democratas (que apareceram depois do glorioso Movimento das Forças Armadas, de 25 de Abril...) se tenham candidatado a presidir aos destinos da freguesia.

Com todo este imbróglio resultou que a freguesia ficou mal servida com a Comissão que, à última hora, foi proposta, incapaz, cremos, de fazer algo em prol da freguesia.

Festividades

Atingiram enorme brilhantismo as festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora da Lapa, realizadas nos dias 21, 22 e 23 do corrente, que, com um cartaz bem elaborado, fez atrair inúmeros forasteiros.

Parabéns à briosa Comissão de Festas.

Escolas Primárias

Parece que algo não corre bem na escola desta freguesia, no que concerne ao ensino ministrado por determinada professora aos alunos da instrução primária. Com efeito, temos registado o descontentamento de diversos habitantes da freguesia, ao ponto de exigirem a retirada da aludida professora, dada a maneira in-

Movimento dos Delegados dos Agricultores do Concelho de Barcelos

Sugestões dos Delegados das Freguesias do Concelho de Barcelos; abaixo assinados:

1.º — Possível modificação do actual «Grémio da Lavoura» em Associação dos Agricultores de Barcelos.

2.º — A Direcção Administrativa deverá ser escolhida democraticamente, de entre os Delegados representativos de todas as freguesias do concelho, não se deve aceitar qualquer Direcção que não esteja ligada a estes princípios.

3.º — A respectiva Direcção deverá o mais urgente possível, pedir com insistência nos respectivos Ministérios para que sejam concedidas no Total todas as regalias e equivalentes a todos os demais trabalhadores Nacionais, para os trabalhadores agrícolas, criando-se uma defesa jurídica em favor do agricultor.

4.º — Estudar rapidamente a criação de pelo menos cinco cooperativas Agrícolas, devidamente distribuídas pelo concelho, tendo sempre Barcelos «cidade» como sede, será necessário criar um parque eficiente de máquinas agrícolas do mesmo modo devidamente distribuídas, utilizando se tanto for possível as máquinas Agrícolas existentes em todo o concelho.

5.º — Fomentar a criação de equipas técnicas, com todos os estudos agrícolas, como em Veterinária, sívicultura, tractoristas, podadores, horticula, cerealífera, forraginosa, etc.. Esta equipa deveria ser complementada com lavradores experientes na conclusão das decisões técnicas no futuro.

6.º — Fomentar a construção onde possível de parcelas devidamente estruturadas na nova técnica de fabrico agrícola «Cereais,

carne, leite, etc.» tendo em conta o estudo do solo, irrigação e comercialização. Não esquecendo a mentalização dos proprietários, rurais com compensações sólidas e justas nas futuras Associações Agrícolas. Tendo em conta que as tão necessárias vias de comunicação rurais sejam traçadas tecnicamente com esse fim e que sejam solicitadas junto da entidade competente.

7.º — Coordenar a produção de leite de forma a conseguir uma melhor compensação ao produtor, levando em consideração a extinção do leite de «caneco», em criação de salas de ordenha, sendo o preço base a graduação média quinzenal, sendo concentrada toda a sua comercialização na nossa Associação assim como a dos restantes produtos agrícolas «cereais, carne, etc.», por intermédio de um ficheiro existência para venda, formando um serviço de comercialização com transportes privativos, abrindo ao público na sede um supermercado com produtos agrícolas verdes ou que venham a ser industrializados; estar em completa ligação com a Adega Cooperativa, a fim de determinar o vinho de venda particular, criando um escalão de vinho com inteira confiança do público; criar uma indústria de rações com aproveitamento ao máximo dos nossos recursos a fim de ser fornecido aos associados a um preço relativamente económico e na quantidade desejada.

8.º — Deve a Associação diligenciar para que entre muitas outras coisas, sejam todas as sementes classificadas adquiridas directamente pela Associação, na medida da pretensão dos interessados.

9.º — Camarada delegado toma consciência do momento político actual em que és livre e demo-

SOCIEDADE FAZEM ANOS

6.º-feira — 28

Sr.ª D. Maria Helena Queirós de Sousa Basto e o Sr. Pedro Jorge Matos da Silva Correia.

Sábado — 29

As Sr.ªs D. Maria Fernanda Leite Vieira, D. Maria Olinda Duarte Senra, D. Irene da Conceição Gonçalves Carvalho e os Srs. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel e Álvaro Fernandes Coelho.

Domingo — 30

A Sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia Matos, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva Moreira e o Sr. Augusto José Pereira.

2.º-feira — 1 de Julho

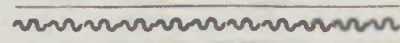
Os Srs. Dr. Armando Estrela e José Teixeira — Jornalista Barcelense.

3.º-feira — 2

Os Srs. Dr. Francisco Torres, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, Dr. Adelino Miranda de Andrade, António de Azevedo Coelho Gonçalves e Francisco da Cunha Martins.

4.º-feira — 3

As Sr.ªs D. Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues e o Sr. Eng.º Orlando Emídio Neiva de Faria Leite.



craticamente defende os interesses dos agricultores da tua freguesia para caminhar — no progresso do concelho, conseguindo para os agricultores um nível de vida igual a todos os portugueses.

Viatodos — Joaquim da Silva Pereira

Barqueiros — Manuel Alves Ferreira

Carvalhas — José Ferreira da Silva Loureiro

Grémio da Lavoura de Barcelos

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Convoco o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Barcelos, bem como todos os delegados das diversas freguesias do Concelho, ultimamente eleitos em representação dos pequenos agricultores, para uma Reunião Extraordinária que se efectuará no DIA 4 DE JULHO PRÓXIMO, pelas 15 horas, na sede deste Organismo, com a seguinte ordem de Trabalho:

- Nomear uma Comissão de Cinco Elementos para operar a transformação deste Organismo numa Associação Agrícola do Concelho, Comissão esta que entretanto prestará a sua colaboração à Direcção vigente na Administração deste Grémio.
- Receber sugestões para as directrizes a seguir nessa transformação.

Barcelos 20 de Junho de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

Fotografias para Documentos em

1 MINUTO

Dirija-se à única casa nesta cidade com o novo sistema

Galeria 3

FOTOGRAFIA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58/A — Telef. 83339 — BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

VENDE-SE

Prédio r/c e 3 andares na Rua D. António Barroso n.º 96 — Barcelos.

Contactar c/ Telef. 492406 — Porto.

Bar GIL VICENTE

DE **Eduardo Gemeselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre o

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889

BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

CONSIDERANDO...

(Continuação da primeira página)

ciais, emprega-se, com enorme frequência, esta expressão — gerúndio do verbo considerar. Usando termo «considerando» sem considerar nada nem ninguém, sem ter consideração por coisa alguma, bom seria que se considerassem, antes e a sério, as afirmações que se fazem, as razões que se aduzem, os prós e os contras daquilo que se diz e se propala. É que anda por aí muito «considerando» escrito tanto em cima dos joelhos, pensado tanto à pressa e em momentos de tanta euforia que, estamos certos, no dia seguinte, depois de consultado o travesseiro e em momentos de maior concen-

tração, não se escreveriam, pelo menos da mesma maneira...

Posto isto, já que a liberdade é um tesouro, que não pode ser falsificado, e a união é uma fonte de energias, que não deve ser inquinada, aconselhamos a quantos têm oportunidade de escrever e falar para o público que considerem bem o que dizem e escrevem, a fim de que não provoquem sorrisos de compaixão em quem os ouve ou lê, perdendo as razões que por ventura lhes assistam, por não considerarem maduramente os seus considerandos...

F. Brito

MISSA DE SUFRÁGIO

A Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, mandam celebrar, na Igreja Matriz, na próxima 2.ª feira, dia 1 de Julho, uma missa por alma da Ex.ª Senhora Dona Teresa de Jesus Meira de Carvalho, mãe extremosa da nossa dedicada Sócia Honorária Dona Maria do Carmo Meira de Carvalho.

A todos que se dignarem assistir a este piedoso acto o reconhecimento antecipado de

Direcção, Comando e Corpo Activo

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

BARCELOS DIA-A-DIA

por Manuel Martins Leal Pinto

De um nosso habitual leitor e dedicado amigo recebemos mais os apontamentos transcritos a seguir e que damos para apreço dos prezados leitores:

Feiras, Feirantes e Ciganos

Vi, como toda a gente viu, uma manifestação dos feirantes pedindo UMA FEIRA LIVRE.

Vi, como quase toda a gente viu, a proibição de os ciganos venderem os seus artigos na feira, e isto, segundo me disseram, por que os feirantes se julgavam prejudicados com o negócio dos ciganos.

Vi, e muita gente soube, dos protestos de alguns comerciantes de Barcelos, quando daquela manifestação, queixarem-se contra os feirantes, que fazem um comércio em pura desigualdade com os comerciantes da nossa terra.

Depois de ponderadas todas estas «reivindicações» (estamos agora na época delas), chego à conclusão de que, em tempos idos, ouvi de um senhor de certa responsabilidade cá no meio dizer:— A feira é muito bonita, muito atractiva, mas muito prejudicial ao comércio. É um autêntico cancro para o desenvolvimento do comércio local. E veja qual é a terra que progride com a feira.

Estou certo de que este senhor tinha razão. A feira devia acabar, no que diz respeito ao nosso comércio, e só vigorar a feira agrícola. Esta sim devia aumentar.

Os feirantes ainda a quererem de «graça», e não querem que os ciganos vendam. Mas como

se entende isto! Deus para uns e o diabo para os outros.

Então o ciganos, porque são ciganos, não têm direito a viver como eles, os feirantes?

À sua consideração meu caro amigo e diga alguma coisa sobre o assunto.

Os nossos comerciantes também têm, segundo parece, alguma coisa a dizer. Faça-lhe esta pergunta: — Que pensa sobre a nossa feira?

Aquela casa

O meu Amigo já reparou no estado deplorável em que se encontra aquele prédio, na Rua D. António Barroso, mesmo em frente à Ourivesaria Silva?

Acusa os efeitos do tempo, quase a ruir, sem que se lhe faça qualquer remendo.

Custa a acreditar que um prédio no centro da cidade, se conserve naquele estado de ruína, sem que o seu proprietário seja intimado a repará-lo. Mas porquê?

Não me digam que aquele quarteirão está «condenado» pelo Ante-plano de Urbanização da Cidade, e que ali não deixam fazer obras.

Isto foi o que me disse pessoa amiga. Mas não se acredita, até porque ainda há pouco tempo um dos proprietários de um daqueles prédios fez obras, e de vulto, e nada obsteu a essas obras.

Porque não se intima o proprietário a fazer as obras necessárias de forma a acabar-se com aquele estado miserável em que o prédio se encontra?

Os 53 Anos dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Quase o lapso inédito da vida humana o da existência dos Bombeiros de Barcelinhos, essa plêiade de valentes, que, voluntariamente, sacrificam toda a sua pessoa pelo bem dos outros, sem cuidar, um momento sequer, de quem se trate.

Basta que alguém — seja quem for — esteja em perigo — em qualquer momento, diurno e noturno — e os Bombeiros lá vão, unicamente preocupados em salvar, o que, quantas vezes por culpa própria, está em perigo.

E com a ameaça sinistra, que momento a momento paira pelas estradas, a actividade dos Bombeiros é quase permanente. E desta sua acção, rápida e certa, quantas e preciosas vidas se salvam!

Nos primeiros socorros está tanta vez o êxito da assistência aos sinistrados. Missão de tal alcance, de tal responsabilidade e, não obstante, exercida espontânea, desinteressada e anonimamente.

Missão — sagrada e nobre — a do Bombeiro, que nada semelhante, neste mundo de incompreensões.

Completam os Bombeiros de Barcelinhos 53 anos. Largos milhares de dias em vigília permanente pelo semelhante. Sempre prontos, sempre eficientes. Sem lacunas nem interrupções, nem sequer aquelas justificáveis pelas deficiências humanas. E voluntariamente!

E — não raro — com perda de saúde, com sacrifício da própria vida. Página honrosa — e altamente respeitável — do historial associativo. E que, em vez de actuar em circuito de tanque, naturalmente selectivo, pelo contrário, atrai e multiplica as dedicações, muitas vezes entre os próprios sucessores directos. Magia a de bem fazer, única, como se vê, que satisfaz o coração humano.

O quê — semelhante sequer — aos Bombeiros?

Este, dos melhores ornamentos da nossa Terra — legado de uma civilização atribulada, aliás, pelo mais cego e impiedoso egoísmo de sempre!

Motivos mais que bastantes para alegria, na festa do 53.º aniversário, do glorioso Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

O programa da comemoração, no domingo, 30 de Junho, é o seguinte:

AS 9,30 HORAS

Romagem de Saudade aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos.

AS 10,30 HORAS

Formatura Geral.

AS 11 HORAS

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, missa de acção de graças e sufrágio pelos Bombeiros, Sócios e Benfeitores falecidos.

AS 12 HORAS

Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades na Câmara Municipal.

AS 12,30 HORAS

Homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do seu Monumento.

AS 18 HORAS

Recepção às Autoridades e Comandantes das Corporações amigas.

AS 18,30 HORAS

Exercícios de demonstração efectuados pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

AS 20,30 HORAS

Tradicional Celta de confraternização.

A ARTE DE SER FILHO

DR. SAMUEL RIBEIRO

«A tua velha Mãe que longe mora, escreve a carta há tanto prometida...». É com estas singelas mas bem significativas palavras, que começa um notável poema que chama a atenção de um filho distante e pouco cumpridor, para os seus deveres em

relação à mãe. A frase citada é elucidativa, dispensando outros comentários acerca da perenidade dos deveres filiais ao longo de toda a vida.

No entanto, na época conturbada em que vivemos, quer os mais velhos quer ainda, o que é sobretudo sintomático, os jovens entendem que as relações entre filhos e pais se devem pautar pela luta, pelo choque, pela contestação, em vez da harmonia e da paz. Desde o início da história humana que tem havido choques entre as gerações, havendo filhos que amam os pais e outros que não os amam, nem respeitam. Parece, no entanto, que nunca as relações entre pais e filhos estiveram tão comprometidas como em nossos dias.

Tal facto ficará a dever-se a múltiplas causas, quase todas concorrentes a uma emancipação precoce dos jovens, que adquirem a sua independência material e social antes de alcançarem um amadurecimento paralelo do carácter e da personalidade. Poder-se-ia até, muitas vezes, assacar as principais culpas deste

(Continua na página 3)



Dr. Jose Machado
Presidente da Direcção



Dr. José A. Beleza Ferraz
1.º Comandante



José Augusto F. Carvalho
2.º Comandante



Eng. Francisco F. Pereira
Presidente da Assembleia Geral